

Planejar, palavra-chave em mobilidade urbana

Quarto A Região em Pauta debate o tema

GUSTAVO T. DE MIRANDA

DA REDAÇÃO

Apenas o planejamento eficiente é capaz de colocar a Baixada Santista no rumo certo quando o assunto é mobilidade urbana. Esta é a conclusão dos especialistas que participaram do quarto encontro A Região em Pauta, promovido por *A Tribuna*, e realizado no auditório da nova sede da *TV Tribuna*, no Centro de Santos.

O tema foi debatido por nove profissionais, entre arquitetos, urbanistas, sociólogos, engenheiros, executivos do setor público e empresários do segmento de transportes coletivos. Na opinião de Luiz Carlos Mantovani Néspoli, superintendente da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), isso se dá com uma política nacional de valorização da logística na região.

"Praticamente 25% de todo o mercado internacional passa pelo Porto de Santos. É vital que a Baixada se integre ao Plano de Logística Nacional", afirma Néspoli, que trabalha há 40 anos com mobilidade.

Na opinião da arquiteta Kari-

O evento

O encontro de ontem foi o quarto do A Região em Pauta, cujo objetivo é discutir alguns dos principais problemas da Baixada Santista, trazendo especialistas para a conversa. Estão planejados encontros sobre Segurança (22 de agosto) e Saúde (26 de setembro). No domingo, a edição de *A Tribuna* trará um caderno especial em que os profissionais indicam caminhos para que o nó da imobilidade seja desatado.

ne Muracheo, que participou da mesa sobre os transportes (público e individual), esse planejamento passa pela integração entre as tarifas e modos operados na região. "É preciso planejar com mais realidade. Muitas vezes, o dinheiro chega e não conseguimos usar adequadamente", argumenta.

Com o objetivo de discutir a integração do Veículo Leve Sobre Trilhos com os demais modos, o professor de arquitetura



Especialistas debatem temas de interesse da Baixada Santista no A Região em Pauta, evento realizado no auditório da nova sede da *TV Tribuna*

Cidades hostis

"As cidades são hostis para as pessoas. É preciso planejar e criar cidades caminháveis. O pedestre deve ser sempre a prioridade"

Lincoln Paiva, presidente do Instituto Mobilidade Verde



da Universidade Católica de Santos, José Marques Carriço, chamou a atenção para a necessidade de as cidades terem leis que garantam o crescimento

ordenado ao longo do trajeto. "Tanto em Santos, quanto em São Vicente, essas áreas são altamente suscetíveis à transformação urbana. Há grande possibili-

dade de acontecer uma substituição do estoque de residências se o mercado trabalhar sem controle da legislação", diagnostica o urbanista.

subsídio

Ele se refere à lei de uso e ocupação do solo, que é capaz de controlar onde a administração pública deseja levar o desenvolvimento da cidade. Para Carriço, é preciso evitar que os bairros ao longo do eixo do VLT "subsidie" o transporte individual. "A gente tem que evitar que essa área se congestionue", sugere o especialista.

Na opinião da socióloga Marta Gil, o planejamento urbano precisa ser orientado para todas as pessoas. "A acessibilidade deve ser não só para as pessoas com deficiência. Temos uma visão limitada disso", fala.